



Crônica da Cidade

MARIANA NIEDERAUER | mariananiederauer.df@dabr.com.br

Tão perto da realidade

A nossa vontade, às vezes, é muito mais do que simples desejo. É um apelo, uma súplica para que o outro enxergue ao menos um pouco sob a nossa perspectiva. Temos momentos assim nos nossos relacionamentos — amorosos, familiares ou nas amizades —, e

também com vizinhos, colegas de trabalho ou alguém que respire o mesmo ar.

É nessa perspectiva que revisito outra vez uma das letras de Caetano, que nos presenteou com mais um show da turnê *Meu Coco* na última semana. Em 1984, ele gravou a canção genial, que resume toda a quebra de expectativa com a qual nos deparamos quando ingenuamente acreditamos ter o poder de exercer qualquer controle sobre o outro.

“Onde queres o ato, eu sou o espírito/ E onde queres ternura, eu sou teião/ Onde queres o livre, decassiflavo/

E onde buscas o anjo, sou mulher/ Onde queres prazer, sou o que dói/ E onde queres tortura, mansidão/ Onde queres um lar, revolução/ E onde queres bandido, sou herói”, desconstrói o tropicalista em *Queres*.

Ah, bruta flor do querer... Peguei-me refletindo algumas vezes sobre os versos e percebendo a sua assustadora semelhança com a realidade. Um hino à liberdade e ao caos que, portanto, pode resultar dos encontros mais improváveis de almas, essencialmente quando uma relação amorosa entra na equação.

“O queres estares sempre a fim/ Do que em mim é de mim tão desigual/ Faz-me querer-te bem, querer-te mal/ Bem a ti, mal ao queres assim/ Infinitivamente pessoal/ E eu querendo querer-te sem ter fim/ E, querendo-te, aprender o total/ Do querer que há e do que não há em mim”, finaliza nos versos o poeta, com precisão cirúrgica.

Buscando algum alento para a inquietação, acabei por mergulhar em pensamentos igualmente profundos e desafiadores. Não posso dizer que encontrei conforto, mas talvez a criatividade

abundante e desordenada de Clarice Lispector tenha me ajudado a compreender um pouco o incompreensível.

“É curioso como não sei dizer quem sou. Quer dizer, sei-o bem, mas não posso dizer. Sobre tudo tenho medo de dizer porque no momento em que tento falar não só exprimo o que sinto como o que sinto se transforma lentamente no que eu digo”, escreveu a autora em *Perto do coração selvagem*. A ficção, nesse caso, está muito próxima da realidade e expressa angústia concreta. E a realidade, como sabemos do já conhecido ditado popular, supera a ficção.

» Entrevista | JULIVAL RIBEIRO | INFECTOLOGISTA

Membro da Sociedade Brasileira de Infectologia, médico reforça a urgência de investimentos em pesquisa e avalia a importância da vacinação contra a covid-19, principalmente entre idosos, pacientes crônicos e imunossuprimidos

“A pandemia ainda não acabou”

» EDIS HENRIQUE PERES

Depois de dois anos e meio do começo da pandemia de covid-19, decretada pela Organização Mundial de Saúde (OMS), muitas dúvidas sobre a doença já foram respondidas e o ser humano se adaptou a uma nova realidade. Atualmente, sem a obrigação do uso de máscaras, aos poucos, a rotina dos brasileiros retorna ao ritmo pré-pandêmico. Até mesmo o álcool em gel, um dos companheiros mais fiéis durante os primeiros momentos de crise sanitária, está esquecido. No entanto, apesar da tranquilidade da população, os boletins epidemiológicos da Secretaria de Saúde alertam para o aumento da taxa de

transmissão do Sars-CoV-2. O índice deixou seu ritmo de queda dos últimos meses e alcançou 0,95% — quando 100 pessoas contam outras 95.

Médico infectologista e membro da Sociedade Brasileira de Infectologia (SBI), Julival Ribeiro destaca que o mundo se volta aos países do Hemisfério Norte para entender como o vírus vai se comportar na estação de outono e inverno e, conseqüentemente, saber o que esperar da doença para o próximo ano. O especialista destaca que o Brasil tem que reconquistar seu lugar como referência de vacinação no mundo, afastando, inclusive, o risco de voltar a ter casos de poliomielite, erradicada do país desde 1994. A doença pode voltar a acometer crianças devido à baixa cobertura vacinal. Confira abaixo os principais pontos da entrevista:

Como avalia o atual momento que estamos vivendo? Podemos realmente ficar tranquilos?

Vejo da seguinte maneira: a pandemia ainda não acabou e é importante fazer esse alerta, principalmente para pessoas idosas, com comorbidade e imunossuprimidos. Estamos avançando e isso se deu, sobretudo, devido à vacinação segura e eficaz, que preveniu o maior número de casos de mortes, internações e casos graves. Contudo, a OMS ainda não decretou o fim da pandemia, embora estejamos vivendo, aqui no Brasil, um bom momento.

Para onde se direciona, atualmente, a atenção dos estudiosos?

A Inglaterra está entrando agora no inverno e isso vem trazendo um aumento do número de casos. Os cientistas estão debruçados para verificar se isso trará novas variantes ou não. Vale lembrar que mesmo para quem tem o ciclo completo da vacina, as doses vão diminuindo sua proteção ao longo do tempo, e esse é um medo das autoridades sanitárias. Nos Estados Unidos, eles já utilizam a vacina bivalente, e precisamos descobrir se o Brasil vai importar essas vacinas no ano que vem, quando enfrentarmos a nossa estação fria.

Reprodução



O que seria essa vacina bivalente?

São vacinas que contêm as últimas cepas da covid, a BA4 e a BA5. Essas foram as cepas que circularam com maior intensidade nos Estados Unidos e essa vacina terá um impacto na proteção maior contra elas.

Hoje, mesmo os usuários mais assíduos de máscaras, estão deixando o item de lado. Podemos realmente ficar tranquilos?

Os Estados Unidos praticamente aboliram as máscaras, mas analiso que ainda é necessário, principalmente em ambientes fechados, utilizar o objeto. Principalmente aqueles grupos de risco, de idosos, pacientes com doenças crônicas e imunossuprimidos. Mesmo que a vacina garanta uma boa proteção contra a doença, não sabemos, em um mundo tão conectado, se novas variantes podem chegar ao nosso país.

Como analisa a covid-19 daqui para frente?

Pelo que tenho acompanhado dos estudos, a covid-19 vai virar uma doença endêmica, em que provavelmente todos os anos teremos que fazer as vacinas de acordo com as cepas que estejam circulando. Por isso, o mundo agora está observando o Hemisfério Norte, para saber o que podemos esperar quando chegar o nosso inverno.

Acredita que o ser humano aprendeu algo com a pandemia?

Toda pandemia, como a da

H1N1, enfrentada em 2009, deixa algum aprendizado. Infelizmente, na pandemia da covid-19, milhares de pessoas morreram e tivemos um impacto enorme na sociedade. O mais sério é que percebemos que somos dependentes de outros países. É urgente que façamos investimento na ciência e na tecnologia para complementar os problemas que temos agora. Não podemos enfrentar as mesmas dificuldades tendo uma economia tão grande como a nossa. Ficamos dependendo de máscaras e insumos dos outros países nesta crise sanitária e isso não pode acontecer novamente. O mundo também precisa aprender sobre as fake news. Muitas pessoas não tomaram as vacinas devido às mentiras compartilhadas. Devemos lembrar, sempre, que a vacina é a melhor proteção contra a covid.

O que precisa ser feito agora?

Com urgência, precisamos retomar o nosso orgulho de ser um dos maiores países do mundo com um excelente calendário vacinal. Precisamos reverter essa situação de quem pensa que a vacina não é segura ou eficaz. Vimos o efeito dela comprovado pela ciência e também na prática. A questão das vacinas é essencial, inclusive, em outras doenças, como a poliomielite, que, atualmente, com índices tão baixos de vacinação, corre o risco de o Brasil enfrentar, de novo, a paralisia infantil, pela falta do cumprimento do calendário de vacina.

ACIDENTE

Colisão frontal deixa quatro feridos na BR-251

» SARAH PERES ESPECIAL PARA O CORREIO

Uma colisão frontal, no início da tarde de ontem, deixou quatro pessoas feridas na DF-251, próximo à entrada da Nova Betânia, sentido Condomínio Mônaco, na altura de São Sebastião. Todas as vítimas foram encaminhadas ao Hospital de Base do Distrito Federal (HDBDF). Uma das vítimas

teve lesões mais graves e as demais, leves. Uma quinta envolvida na batida, uma criança de 1 ano e 7 anos, não se feriu.

De acordo com informações de um familiar de uma das vítimas, que pediu anonimato, os carros seguiam em rotas contrárias. O HB20 cinza, conduzido por Leia Pinto de Oliveira, de 52 anos, trafegava rumo a São Sebastião. No sentido oposto, um

VW Gol branco — com um casal de jovens dentro — transitava sentido Unai (MG). Com o impacto, ambos os veículos pararam no canteiro de uma das pistas. A condutora do primeiro carro encontrava-se parada no acostamento acompanhada da filha e de um bebê.

Leia tentou fazer um retorno na rodovia simples, mas não percebeu que vinha o Gol

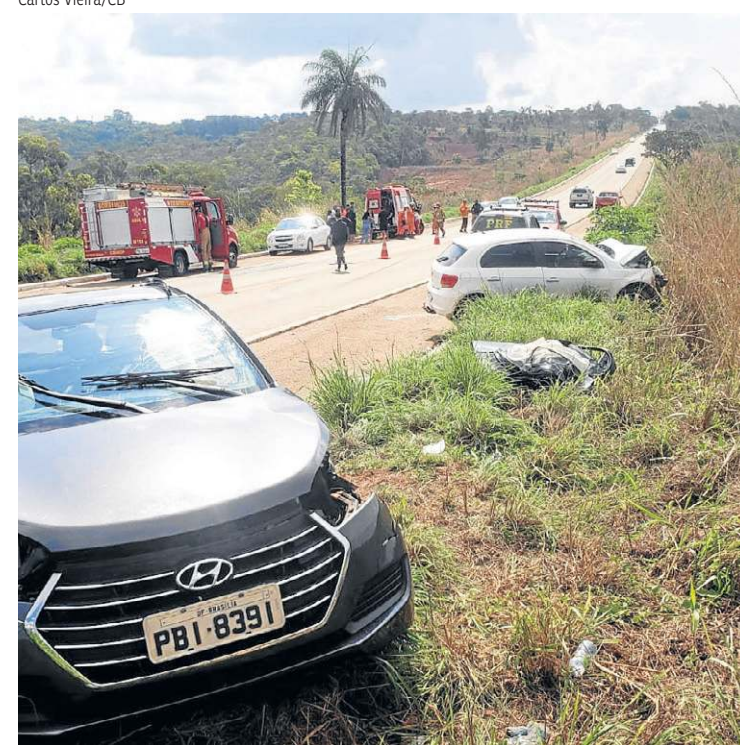
branco, no qual o motorista freou bruscamente para evitar a colisão, mas não deu tempo e ocasionou a colisão transversal. Os ocupantes do HB20 ficaram com ferimentos graves e o bebê saiu ileso. Ocupantes do gol tiveram lesões leves.

Testemunhas que passavam pelo local acionaram o Corpo de Bombeiros Militar do DF (CBMDF), às 12h51. Uma familiar de Leia, que não quis se identificar, soube da colisão ao telefonar para a tia. “Momentos antes, ela me disse que estava chegando em casa, aqui em São Sebastião. Quando liguei de novo, uma pessoa atendeu desesperada, informando sobre o acidente”, relatou.

A condutora do HB20 sofreu fraturas no braço, no fêmur e teve o pulmão perfurado. Ela ficou presa às ferragens e os militares precisaram serrar a porta do carro para resgatá-la, como explica o tenente Abreu, do Corpo de Bombeiros. Tivemos de usar equipamentos para retirar a porta do veículo para conseguir retirar a vítima. Ela foi socorrida e levada ao hospital com estado de saúde estável, porém desorientada”, explicou o militar.

No HB20 cinza estavam ainda Ana Priscila Oliveira Rodrigues,

Carlos Vieira/CB



Uma das vítimas teve lesão grave. As demais, ferimentos leves

32, e a filha dela, de 1 ano. A passageira teve escoriações leves e foi encaminhada ao Base. A criança ficou sob o cuidado de familiares, passou por avaliação médica do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu) e foi liberada.

No VW Gol estavam Arthur Lourenço Alves de Sousa, 28, e Lais de Jesus de Aguiar, 26. Até o fechamento desta edição, não

havia informações sobre qual dos jovens conduzia o veículo. Eles sofreram lesões leves e foram encaminhados ao Hospital de Base para avaliação médica.

As pistas nos dois sentidos da BR-251 precisaram ser interditadas para o socorro das vítimas. Uma viatura da Polícia Rodoviária Federal esteve no local para organizar o trânsito, que foi liberado por volta das 14h30.

RECOLHIMENTO CAUTELAR E VOLUNTÁRIO DE LOTE

A Boa Vista Alimentos Ltda, CNPJ 37.356.854/0001-15, em linha com nosso compromisso de oferecer um produto com o máximo nível de qualidade, informa que as unidades do lote 15678 comercializadas no Brasil, dos produtos abaixo citados deverão ser recolhidos por ter sido detectada a presença de *Salmonella* spp em análise de uma amostra do mesmo lote como parte do nosso programa de autocontrole.

MARCA: BOA VISTA ALIMENTOS TIPO DE EMBALAGEM: PLÁSTICA POLIETILENO. LOTE: 15678
DATA DE ABATE: 04/08/2022 DATA DE EMBALAGEM: 05/08/2022 DATA DE VALIDADE: 02/11/2022

CARNE RESFRIADA DE BOVINO SEM OSSO- PEITO (Nº DO REGISTRO NO MAPA 0020/3624), Código de produto 83.
CARNE RESFRIADA DE BOVINO SEM OSSO- PEITO (Nº DO REGISTRO NO MAPA 0020/3624), Código de produto 729.
CARNE RESFRIADA DE BOVINO SEM OSSO-MÚSCULO-DO-DIANTEIRO (Nº DO REGISTRO NO MAPA 0020/3624), Código de produto 176.

Eclarecemos que, caso os produtos do lote de produção acima não sejam completamente fritos, cozidos, assados ou manuseados adequadamente, o seu consumo pode representar risco à saúde, incluindo vômito, dores abdominais, diarreia e, em casos mais graves, febre.

Aos consumidores detentores da(s) unidade(s) do lote acima mencionado recomenda-se que entrem em contato via nosso Serviço de Atendimento ao Consumidor através do número (62) 3516-1300 ou pelo site www.boavistaalimentos.com.br, para substituição dos produtos sem custos ao consumidor.

REAFIRMAMOS NOSSO COMPROMISSO EM OFERECER UM ALTO PADRÃO DE QUALIDADE DOS NOSSOS PRODUTOS.

RECALL

*Fonte: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/salmonella-salmonelose>